

## **Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 21, Jeremias 34-35, Morte à Nação e Vida ao Remanescente**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 21, Morte à Nação e Vida ao Remanescente, Jeremias 34-35.

Vimos Jeremias 26 a 45, a segunda seção do livro de Jeremias, e como ela é uma história dos caminhos e das diferentes respostas que as pessoas tiveram ao ministério e à pregação de Jeremias.

A mensagem teológica que emerge disso é que Deus trouxe o julgamento sobre o povo de Judá, trouxe o julgamento do exílio sobre Jerusalém devido ao fato de que o povo não deu ouvidos. Eles não obedeceram à palavra do Senhor que lhes foi falada através de Jeremias. Ao longo do livro, veremos declarações de que o Senhor enviou repetida e recorrentemente seus profetas, mas o povo não ouviu e obedeceu.

Temos evidências documentadas disso na história do ministério de Jeremias nos capítulos 26 a 45. Junto com isso, a história da queda real de Jerusalém que valida o ministério de Jeremias, que prova que suas advertências de julgamento eram algo que o povo deveria ter tomado. seriamente. E isso confirma que ele é um verdadeiro profeta de Deus.

Também examinamos a estrutura desta seção e vimos uma estrutura em torno desta seção através das passagens de Jeoiaquim, capítulos 26 a 35, uma história de Jeoiaquim e um episódio em 26 e 35 que marcam o primeiro painel. Há um segundo painel, 36 e 45, onde novamente temos narrativas ou episódios de Jeoiaquim e ambas as seções vão documentar que Judá não obedeceu e não ouviu a palavra de Deus. Eles perderam a oportunidade de serem poupados do julgamento.

Em nossa última seção, examinamos as histórias no início da estrutura em ambas as seções. A desobediência de Jeoiaquim depois que o sermão do templo foi pregado, bem como a rejeição da palavra do Senhor por Jeoiaquim, Capítulo 36, a destruição do rolo das profecias de Jeremias por Jeoiaquim.

Então, no início de cada um desses painéis existe a possibilidade, talvez o povo responda. Eles se afastarão do mal e Deus não enviará mais a calamidade que ameaçou trazer contra eles. Ambos levantam essa possibilidade, 26,3 e 36,3. Temos a palavra ulai, talvez, e o Senhor expressando sua disposição de ceder se eles se arrependerem.

O que ambas as seções vão mostrar, 26 a 35 e 36 a 45, é o encerramento dessas oportunidades de ser poupado do julgamento. A época do reinado de Jeoiaquim em

Judá foi um divisor de águas. Ainda há a oportunidade de ser poupado deste julgamento.

Deus deu ao povo oportunidades recorrentes, mas há uma última chance. E então, quando Jeoiaquim e o povo rejeitam a palavra do Senhor, e isso continua até o tempo da queda de Jerusalém, aquele julgamento que é possível no início do ministério de Jeremias sobre o qual o profeta está alertando torna-se irrevogável à medida que nos aproximamos de o tempo da queda de Jerusalém. O que temos no final de ambos os painéis é uma declaração de julgamento sobre a nação em geral, pelo facto de não terem aceitado a palavra do Senhor.

A possibilidade de vida ou morte é oferecida no início de cada painel. A resposta final é que eles rejeitarão a palavra e isso trará a morte. Vemos isso em Jeremias capítulo 35, o julgamento que Deus trará contra o povo que resta na terra que ainda está em Judá nos dias finais de Jerusalém e nos dias finais de Judá como nação.

Vemos também que há um julgamento que abrange o povo como um todo em Jeremias 44. E o julgamento ocorre sobre os refugiados judeus que estão no Egito. Eles também rejeitam a palavra do Senhor.

Então, no começo, talvez eles respondam. Talvez eles se arrependam ao final de cada painel. Não, isso não vai acontecer.

Ouvir a palavra de Deus é uma questão de vida ou morte. Moisés havia dito ao povo de sua época: escolha por si mesmo, entre a vida ou a morte. A vida virá de seguir a palavra de Deus.

A morte e a maldição virão daqueles que decidirem desobedecer às suas ordens. E vemos isso acontecendo na vida, no ministério e na pregação de Jeremias. Mas o que também temos nos capítulos finais que encerram cada um desses painéis nos capítulos 44, ou na primeira seção nos capítulos 34 e 35, e depois na segunda seção nos capítulos 44 e 45, é que há exemplos limitados de indivíduos ou grupos que responderam positivamente à palavra de Deus, e serão poupados do julgamento.

Eles vão experimentar o dom e a recompensa da vida porque ouvem a Deus. Então, no geral, é realmente frustrante olhar para o ministério de Jeremias. Existe a possibilidade de que, se as pessoas cedessem, seriam poupadas.

A nação como um todo rejeita essa oportunidade, mas há um remanescente que responderá e experimentará as bênçãos que advêm da obediência a Deus. Então, o que temos no final de cada um destes painéis é que há um contraste entre a morte da nação e a salvação de indivíduos-chave que respondem de forma positiva a Deus ou à sua palavra. No primeiro painel, a resposta positiva e a promessa de vida e libertação serão dadas a um grupo de pessoas chamadas Recabitas.

E pode ser um grupo de pessoas ou um nome com o qual você não está familiarizado. Eles são um grupo muito obscuro, mas a eles foi prometida vida em contraste com o julgamento que recairá sobre a nação como um todo. No segundo painel temos o julgamento dos refugiados no Egito.

Eles continuarão em seus caminhos idólatras. Deus não vai poupá-los, mas também temos a salvação de um indivíduo, de um fiel, e o seu nome é Baruque, o escriba de Jeremias. Portanto, a tragédia em tudo isto é que existe a possibilidade de a nação como um todo poder experimentar vida e bênçãos.

A realidade é que apenas uma pequena minoria de pessoas irá realmente responder de uma forma positiva e serão elas que experimentarão a bênção da salvação. Ao longo da história de Israel, temos a ideia de que temos um povo e, em vários graus, o povo em geral parece ser desobediente a Deus. Eles são obstinados, rebeldes e insensíveis, mas não importa o quanto as coisas piorem na história de Israel e Judá, sempre há um remanescente fiel.

No reino do Norte, durante os dias da apostasia de Acabe, quando a sua esposa Jezabel desviou o povo para a adoração de Baal, ainda existem profetas fiéis em Israel e ainda existem servos fiéis de Deus. Acabe ainda tem um de seus oficiais, Obadias, que é um seguidor fiel, dedicado e leal do Senhor. E nos últimos dias de Judá, a nação como um todo se afastou de Deus.

No capítulo cinco de Jeremias, o Senhor imagina alguém passando pela cidade de Jerusalém e tentando encontrar um justo, mas não consegue encontrar nem um único justo. Judá e Jerusalém tornaram-se ainda mais iníquas do que Sodoma e Gomorra. Mas mesmo neste tempo de apostasia nacional, onde Deus chegou a um ponto em que diz: vou trazer julgamento, ainda existem alguns indivíduos fiéis.

Agora, o grupo ao qual é prometida salvação e libertação no primeiro painel ou no capítulo 35, na conclusão deste, é o grupo chamado de Recabitas. Tudo bem, deixe-me ler os versículos iniciais de Jeremias 35 e falaremos sobre os recabitas e quem eles são, por que estão nesta história e por que são importantes.

Capítulo 35, versículo um diz isto, a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor nos dias de Jeoiaquim, filho de Josias.

Então, estamos de volta ao tempo de Jeoiaquim. Esta é a conclusão do quadro da primeira seção. Vá à casa dos recabitas, fale com eles e leve-os à casa do Senhor, em uma das câmaras, e depois ofereça-lhes vinho para beber.

Então, tomei Jaazanai, filho de Jeremias, filho de Habazinias e seus irmãos e todos os filhos e toda a casa dos recabitas, e posso ter massacrado alguns desses nomes lá. Eu

os levei à casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Igdalias, o homem de Deus, que ficava perto da câmara dos oficiais, acima da câmara de alguns desses outros líderes no santuário . E diz no versículo cinco, então coloquei diante dos quadros dos recabitas, jarras cheias de vinho e taças.

E eu disse a eles: bebam vinho. Mas eles responderam: Não beberemos vinho a Jonadabe, filho de Recabe, ordenou-nos nosso pai, bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos, para sempre. Você não construirá uma casa.

Você não deve semear. Não plantará nem terá vinha, mas viverá em tendas todos os seus dias, para que possas viver muitos dias na terra onde peregrinas.

Obedecemos à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo o que ele nos ordenou que não bebêssemos vinho durante todos os nossos dias, nós mesmos, nossas esposas, nossos filhos, nossas filhas, e que não construíssemos casas para morar. .

Não temos vinha, nem campo, nem semente, mas vivemos em tendas e obedecemos e fizemos tudo o que Jonadabe, nosso pai, nos ordenou. Mas quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiu contra a terra, dissemos: vinde e vamos a Jerusalém, por medo do exército dos caldeus e do exército dos sírios. Então, estamos morando em Jerusalém.

OK. O que, o que diabos está acontecendo aqui? Ou a pergunta mais ampla que você pode estar fazendo, e daí? Tudo bem. Os recabitas eram um clã nômade que vivia em Judá e eram fiéis a um dos votos que seu antepassado, Jonadabe, havia feito durante os dias de Jeú, há 200 anos.

E o antepassado deles, Jonadabe, o que ele fez foi que durante o tempo em que Israel no reino do Norte havia sido infiel ao Senhor, e eles adoravam Baal e Acabe e Jezabel promoveram isso, o rei Jeú apareceu para purgar Israel desta apostasia. Bem, Jonadabe, que foi o ancestral dos recabitas, era amigo e apoiador das reformas de Jeú. E como Jonadabe viu a corrupção e como, creio que de muitas maneiras, a influência cananéia afastou o povo de Israel do Senhor.

Ele fez um voto que esperava, creio eu, que de alguma forma preservaria sua família e os manteria fiéis ao Senhor. E seu voto envolveu três coisas específicas. Eles não plantariam culturas.

Eles não viveriam em casas. Em vez disso, viveriam em tendas e não beberiam vinho. Tudo bem.

Penso, mais uma vez, que o objectivo de tudo isto era, de alguma forma, manter a sua família isolada da corrupção da sociedade israelita. E penso que pela influência

cananéia que surgiu como resultado de Acabe e Jezabel promoverem a adoração de Baal. E assim, tudo isso acontece durante a época das reformas de Jeú.

Você pode ler sobre isso em 2 Reis capítulo 10, versículos 15 a 17. Esse ancestral dos recabitas é mencionado nessa passagem específica. OK.

Agora, havia algo de ímpio em viver em casas, plantar e beber vinho? Bem, na verdade, eram coisas que Deus havia prometido a Israel como bênçãos por viver na terra prometida. Em Deuteronômio capítulo 6, versículos 10 e 11, vou lhe dar casas que você não construiu. Vou lhe dar vinhas que você não plantou.

E vou abençoá-los com a abundância de todas as colheitas que estarão na terra. Então, de certa forma, Jonadabe estava fazendo um voto que realmente privou sua família das promessas específicas da aliança que Deus havia dado ao povo de Israel como um todo. Mas, novamente, este foi um voto voluntário a Deus que, creio, em certo sentido, mais uma vez, foi uma tentativa de manter sua família leal ao Senhor.

Agora, algumas pessoas sugeriram que os recabitas, quando chegarmos aos dias de Jeremias, 200 anos depois, podem ser simplesmente uma família, ou pode na verdade ser uma guilda de pessoas que se uniram. Eles podem ser metalúrgicos. A palavra, os recabitas, a palavra para carruagem é rakab.

Algumas pessoas sugeriram que eles eram construtores de carruagens. Então talvez seja uma guilda, mas de alguma forma, por causa desse voto, eles se mantiveram separados da sociedade. OK.

Novamente, não houve nada ordenado por Deus que dissesse especificamente que você não deveria fazer essas três coisas. Na verdade, mais uma vez, esta foi uma bênção que Deus deu, e eles negaram voluntariamente essas coisas a si mesmos e, como resultado disso, tornaram-se uma espécie de grupo isolado e identificável. Olhando para um paralelo antigo, podemos compará-los aos nazireus.

E lembre-se de um voto nazireu, Números capítulo seis, versículos dois a quatro, que envolvia três coisas. Quando a pessoa fez o voto, ela não cortou o cabelo. Não beberam nada alcoólico nem, de fato, comeram qualquer tipo de produto de uva, e não tiveram contato com cadáver.

Agora, sendo um nazireu normalmente, exceto em exemplos extremos como Sansão, isso era simplesmente algo que você fazia por um curto período de tempo para expressar sua devoção a Deus, talvez para orar a Deus por algo que era urgente. Mas os Rechabites também fizeram um voto voluntário. E foi algo que não foi apenas aplicado por Jonas, mas eles realmente continuaram assim por 200 anos.

OK. Então, aqui está esta família, aqui está este clã, ou talvez um grupo ou guilda que se uniu. Olhando para um exemplo contemporâneo, podemos compará-los aos Amish na América.

Eles são como os amish israelitas. Eles são um grupo muito identificável que, de certa forma, se separou da sociedade por estas três coisas específicas. Mas isso nos diz que eles estão vivendo em Jerusalém nos últimos dias porque as pressões do exército babilônico os forçaram a entrar nos muros da cidade.

Jeremias os leva ao templo. E ele não apenas os leva ao templo, mas também coloca jarras e frascos de vinho na frente deles e lhes diz para beber. E talvez pudéssemos retratar isso e imaginar isso como mais uma sinopse de Jeremias.

Mas parece meio irônico aqui. Esta família tem sido fiel ao seu voto há 200 anos, e Jeremias está dizendo-lhes para quebrá-lo no templo. OK.

Assim, em 26 e 36, Jeremias pregou algumas mensagens importantes ao povo de Deus no templo, e o povo não ouviu. Então agora Jeremias leva os recabitas ao templo e diz-lhes para beberem vinho. Ei, revogue o costume de sua família que já existe há 200 anos.

E é tipo, o que Jeremias está fazendo aqui? Amós capítulo 2, versículo 12 diz que um dos pecados dos israelitas é fazerem os nazireus beber vinho. E eles encorajaram essas pessoas que estavam expressando sua devoção a Deus a fazer algo que quebrasse seu voto. De certa forma, parece que Jeremias está fazendo o mesmo.

Beba vinho. Mas a coisa surpreendente que acontece quando Jeremias diz aos recabitas para fazerem isso é que eles se recusam a fazer o que o profeta lhes disse. OK.

Agora, isso se parece muito com o povo de Judá. O rei de Judá e o povo de Judá recusaram-se a ouvir a palavra do Senhor no templo. Mas a ironia é que Deus abençoa os recabitas porque eles não fazem o que o profeta lhes diz.

OK. Agora, a questão é que há uma lição prática muito poderosa em tudo isso. Jeremias e o Senhor querem que o povo entenda alguma coisa.

Se os recabitas foram tão leais e fiéis a uma tradição familiar que não foi ordenada diretamente por Deus, então por que o povo de Judá não deu ouvidos às palavras do Senhor que lhes foram ordenadas pelo próprio Deus? Tudo bem. Os recabitas têm sido fiéis à tradição humana. E, em certo sentido, isso é louvável.

Acredito que desempenhou um papel real em ajudá-los de alguma forma a serem fiéis a Deus. É louvável, mas é a instrução do pai deles. É a tradição de um homem.

O que Judá não ouviu foi a palavra do Senhor. E assim, mesmo que essas pessoas realmente desobedeçam ao profeta e não façam o que o profeta lhes manda, o Senhor acaba abençoando-as e recompensando-as por sua fidelidade às tradições de seu pai. Então, aqui está a mensagem que emerge desta história dos Recabitas.

Aqui está o que o profeta diz; eis o que o Senhor quer dizer ao povo. O Senhor instrui Jeremias a ir até o povo de Judá e diz isso. Versículo 14, a ordem que Jonadabe, filho de Reobe, deu a seus filhos para não beberem vinho foi mantida, e eles não bebem nada até hoje porque obedeceram.

Eles ouviram, Shammah, a ordem de seu pai. A ironia é que o povo de Israel não deu ouvidos ao Senhor. Eles ouviram a ordem de seu pai, e eu falei com você persistentemente, mas você não me ouviu.

Eu enviei a vocês todos os meus servos, os profetas, enviando-os persistentemente dizendo: agora, cada um de vocês abandone seu mau caminho e corrija suas ações e não vá atrás de outros deuses para servi-los. E então habitarás na terra que te dei a teus pais, mas não inclinaste os teus ouvidos para me ouvir. Lembre-se, os recabitas têm sido fiéis ao voto do seu pai durante 200 anos.

Mas o Senhor tem lidado com Israel e Judá há centenas de anos, e eles têm desobedecido persistentemente a Deus. Eles persistentemente não deram ouvidos aos profetas. E eis que trago sobre Judá e todos os habitantes de Jerusalém toda a calamidade que pronunciei contra eles.

OK? Então, aí está o contexto das pessoas que não ouviram a Deus. Como resultado disso, haverá um julgamento nacional que recairá sobre todas as pessoas que ainda permanecem na terra. E o Senhor trará essas várias ondas de exílio e Deus julgará a nação.

Por que? Porque eles não ouviram a Deus. Mas o Senhor vai abençoar os recabitas porque eles ouviram o seu pai. E assim, quando olhamos para o painel 26 a 35, há a possibilidade, no início do capítulo 26, de toda a nação ser poupada do julgamento.

Porém, no final do painel do capítulo 35, você não ouviu, não obedeceu, respondeu a Jeremias exatamente da mesma forma que respondeu aos outros profetas. Portanto, estou trazendo o desastre para essas pessoas. Mas ouça a promessa feita aos recabitas.

Mas à casa dos recabitas, disse Jeremias, assim diz o Senhor dos Exércitos, porque obedeceste ao mandamento de Jonadabe, teu pai, e guardaste todos os seus preceitos e fizeste tudo o que ele te ordenou. Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará a Jonadabe, filho de Raquebe, um homem

que esteja diante de mim. Agora, isso não é uma promessa que eles durarão para sempre, mas é uma promessa de que enquanto este clã existir, eles terão alguém para representá-los diante de Deus.

Ok, então há morte para a nação como um todo e há vida para este pequeno grupo. Existe a possibilidade, no início do ministério de Jeremias, de que todo este povo, que a nação como um todo, possa experimentar a vida se eles simplesmente se voltarem para Deus, responderem a ele e lhe obedecerem. No final deste ciclo, há aqui uma decepção porque o único grupo que será poupado deste julgamento são os Recabitas.

Agora, acho que existem alguns dispositivos retóricos muito eficazes acontecendo aqui. Existem algumas razões pelas quais o uso dos recabitas aqui é uma forma especialmente eficaz de transmitir a mensagem que o Senhor deseja transmitir ao povo como um todo. Em primeiro lugar, o simples facto de o Senhor ter de usar esta tribo obscura, os recabitas, que na verdade nem sequer são cidadãos e residentes de Jerusalém, para começar, o facto de ele ter de os usar como exemplo de obediência, eu quer dizer, Jeremias teve que procurar muito para encontrar alguém que fosse fiel.

Tudo bem, a segunda coisa que é irônica, e novamente, já mencionamos isso, é que os recabitas adotavam um estilo de vida que não lhes permitia desfrutar plenamente de todas as bênçãos da aliança, das casas, dos vinhedos, das colheitas, os produtos que o Senhor lhes daria. Na verdade, eles provavelmente, ao trabalharem no seu ofício, tiveram que trocá-lo por comida porque não cultivavam eles próprios. Eles não puderam desfrutar das vinhas, do vinho, das casas e de todas as coisas que Deus preparou para esse povo, mas são eles que são poupados e vão experimentar a bênção.

Mas é um tipo de bênção muito limitada porque eles vivem uma vida que, novamente, não lhes permite desfrutar plenamente da terra que mana leite e mel. A terceira ironia aqui é que esta passagem nunca nos diz nada diretamente sobre a piedade dos recabitas ou a sua devoção ou o seu compromisso com Deus. Agora, assumimos que o propósito por trás disso, Jonas, eles têm a razão para este voto inicialmente: meu povo, meus descendentes, não vão cultivar, viver em casas e beber vinho.

Era uma forma de mantê-los separados da corrupção da sociedade que os rodeava. Presumimos que os recabitas continuaram com isso como parte de sua devoção a Deus, mas não há nada especificamente declarado sobre seu amor pelo Senhor ou sua devoção a Deus. E até desobedecem ao mandamento que o profeta lhes dá no início, beber vinho.

Então, é quase como se eles fossem tão indiferentes ao profeta quanto, mas o Senhor os recompensa. E, novamente, a ironia final de tudo isso é que o Senhor os abençoa pela obediência às tradições de seus pais. E o contraste é que se Deus abençoasse essas pessoas que mantiveram esse voto voluntário, então por que Israel e Judá o fizeram, por que eles não ouviram a palavra de Deus? OK.

A palavra de Deus e nossa resposta a ela é uma questão de vida ou morte. Os recabitas experimentarão a vida. A nação como um todo experimentará a morte.

Esta bênção vem novamente de ouvir os ensinamentos e prestar atenção às tradições de seus pais. Então, há algumas coisas interessantes acontecendo aqui. Aqui está nosso exemplo do remanescente.

Como é o remanescente? São os Recabitas. São os Amish de Judá. Isso será preservado.

Agora, a promessa que foi feita aos recabitas de que não lhes faltará um homem para ficar diante de mim é a mesma promessa que foi feita aos levitas e à casa de Davi em Jeremias 33. Agora, quando essa promessa é feita aos levitas e para Davi em Jeremias capítulo 33, tem grande significado nacional. Isso significa que o papel do rei davídico, embora Deus os esteja julgando no presente, esse papel e esse relacionamento especial que Deus teve com Davi continuará.

Aquela promessa especial da aliança que Deus fez a Davi de que ele estabeleceria seu trono para sempre, isso vai continuar. E isso é fundamental para a vida de Israel como nação. E será fundamental para a sua restauração final.

Quando o Senhor diz, nunca faltará aos levitas um homem que esteja diante de mim. Isso é importante. Porque para a nação, o papel dos levitas era ser o sacerdote e o povo que servia no templo que mediava a bênção de Deus.

Mas quando chegamos ao capítulo 35, diz que nunca faltará aos recabitas um homem que esteja diante de mim; isso tem grande significado para a tribo, mas não significa muito para a nação. Então, todo esse retrato dos recabitas como sendo aqueles que são o exemplo fiel, que são os únicos nesta seção que experimentaram a bênção da vida. Esta é uma condenação incrível da nação de Judá como um todo.

E o que está ao lado do exemplo da fidelidade dos recabitas é a desobediência nacional de Judá. Quando voltamos ao capítulo 34 e a um ato específico de desobediência que acontecerá no final da história de Judá, e novamente, o período de Zedequias e o período de Jeoiaquim muitas vezes serão colocados lado a lado.

Mas aqui está o evento no capítulo 34 que traz o julgamento nacional que é decretado no capítulo 35, que encerra o primeiro painel e diz que as pessoas tiveram

a chance de experimentar a vida, mas não vão recebê-la porque a receberam. não responder a Deus da maneira certa. Voltamos ao capítulo 34 e agora estamos nos últimos dias de Judá. É a época de Zedequias, a invasão babilônica e o exército está pressionando Judá de forma severa aqui.

O versículo 7, capítulo 34 diz o seguinte, o profeta Jeremias falou todas estas palavras a Zedequias, rei de Judá e de Jerusalém, quando o exército do rei de Babilônia lutava contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá que restavam, Laquis e Azeca, pois estas foram as únicas cidades fortificadas de Judá que restaram. Assim, vemos um lugar no capítulo 34, 7, onde restam apenas três cidades fortificadas de Judá, Laquis, Azeca e Jerusalém. Quando lemos as cartas de Laquis, que são fontes extra-bíblicas falando sobre a mesma época, elas mencionaram que os sinais de fogo em Azeca se apagaram, então vai piorar.

A razão pela qual as coisas vão piorar está diretamente ligada nos versículos 8 a 22 de Jeremias 34 a um ato direto de desobediência contra Deus e a lei de Deus que aconteceu durante o tempo de Zedequias. Tudo bem, deixe-me ler alguns versículos aqui e então definiremos o contexto no cenário do que está acontecendo. No versículo 8, logo após 34, 7, existem apenas três cidades, existem apenas três cidades, cidades fortificadas ainda de pé.

A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, depois que o rei Zedequias fez uma aliança com todo o povo em Jerusalém para fazer-lhes uma proclamação de liberdade, de que cada um libertasse seus escravos hebreus, homens e mulheres, para que ninguém os escravizasse. um judeu, seu irmão. E eles obedeceram. Eles shema.

Há um raro exemplo aqui do povo de Judá realmente fazendo algo que obedeceu a Deus. Tudo bem, aqui está o que está acontecendo. A lei do Antigo Testamento instruiu o povo de Israel a não escravizar permanentemente os seus companheiros israelitas.

Se um israelita fosse obrigado a se tornar escravo por causa de uma dívida que tinha com outra pessoa, ele só seria obrigado a servir por seis anos. Mas no sétimo ano, Êxodo 15 e Deuteronômio 15, essa pessoa teria a oportunidade de ser libertada. E quando você os liberta como escravos, você está na verdade dando-lhes provisões para que possam se preparar para sua nova vida.

Nunca houve uma escravização permanente de qualquer outro israelita. Deus deixou isso muito claro em sua lei. O que esta passagem reflete é que houve muito tempo em que Judá não observou esta lei.

Agora, alguns estudiosos argumentaram que o que Zedequias e o povo fizeram aqui não está diretamente ligado a esses mandamentos porque há uma anistia geral dada

a todos os servos. E Zedequias simplesmente diz: olha, vamos fazer uma aliança e vamos libertar todos os nossos servos. OK.

Penso que reflecte simplesmente o facto de já ter passado tanto tempo desde que obedeceram à ordem de Deus que têm de proclamar esta amnistia geral. Ainda vejo uma conexão com Êxodo 15 e Deuteronomio 15. Tudo bem.

Então, isso é algo positivo. Eles ouviram e obedeceram e estão fazendo o que a lei de Deus lhes ordenou que fizessem. Eles estão libertando seus escravos.

O que eles estão realmente tentando fazer é que, à medida que o exército babilônico os pressiona, talvez possamos encontrar uma maneira de obter o favor de Deus. E talvez devêssemos ter prestado atenção à palavra de Deus. E se nós, se fizermos esse ato gentil com nossos escravos, e se dermos essa anistia geral, então talvez haja a possibilidade de que Deus retire de nós o seu julgamento.

OK. Mas Jeremias 34:11 vai dizer isso, mas depois, e talvez por alguma razão, o exército babilônico se retira. Lemos sobre isso acontecendo de alguma outra maneira.

As coisas não estão tão apertadas como antes. O exército babilônico não os está a pressionar tanto como quando emitiram o decreto, fizeram a aliança e libertaram os seus escravos. Mas depois eles se viraram.

OK. Essa é a nossa palavra shub. E eles retomaram.

Essa é a forma causativa do nosso verbo shub. Eles recuperaram os escravos e as escravas que haviam libertado e os trouxeram de volta à subjugação como escravos. Então, começamos este episódio com algo que parece muito positivo.

Eles obedeceram a um dos preceitos específicos da lei de Deus referente à libertação de seus escravos. Eles, eles, eles ouviram. Eles shema.

Eles obedeceram. Eles se arrependeram. Eles se calam.

Eles mudaram de direção. Mas o que esta passagem está dizendo é que eles vão se colocar novamente sob julgamento porque o que aconteceu é que eles se arrependeram do seu arrependimento. OK.

Ao longo do livro de Jeremias, eles têm sido um povo que se afastou e que precisa voltar atrás. Agora, finalmente, eles se viram. Eles fazem o que, fazem o que Deus lhes ordena e então se esquivam e se afastam do que Deus disse.

E como resultado disso, eles voltam a estar sob uma sentença de julgamento. O Senhor diz isso, você se arrependeu recentemente. OK.

Finalmente tivemos um exemplo de onde você finalmente, seu idiota, você fez o que Deus lhe ordenou que fizesse. Você se arrependeu e fez o que era certo aos meus olhos, proclamando liberdade cada um ao seu próximo e você fez uma aliança diante de mim na casa que é chamada pelo meu nome. Então, eles fizeram duas coisas certas.

Eles se viraram e fizeram uma aliança. Você sabe, o problema durante todo o ministério de Jeremias é que ele acusou o povo de ter quebrado a aliança. Eles fizeram um convênio de fazer o que é certo aos olhos de Deus.

Mas novamente, no versículo 16, eles se arrependeram do seu arrependimento. Vocês se viraram e profanaram meu nome, e cada um de vocês tomou de volta seus escravos e suas escravas que vocês libertaram. OK.

Então, no final do primeiro painel, o que temos é um exemplo de desobediência nacional na cidade de Jerusalém, onde Zedequias e o povo tentam descaradamente manipular Deus, mantendo por um tempo o seu preceito de que eles devem libertar seus escravos. E então, quando as coisas ficam fáceis novamente, ou quando a pressão do exército babilônico é aliviada um pouco, eles levam seus escravos de volta. Como resultado disso, há julgamento nacional.

Como resultado disso, a possível renúncia ao julgamento apresentada no capítulo 26 não acontecerá. E esse julgamento nacional contrasta com a fidelidade desta tribo obscura, os recabitas, que, você sabe, nem é o seu mandamento. Não é nem mesmo obediência aos mandamentos de Deus. São os mandamentos do pai deles.

Eles serão poupados do julgamento. Existe um julgamento nacional. Há um pequeno remanescente que experimenta a vida.

A resposta à palavra de Deus é uma questão de vida ou morte. Somos lembrados disso repetidas vezes. E vemos isso no contraste entre Jerusalém e os recabitas.

Tudo bem. Ouça o decreto de julgamento que Deus vai aprovar. Ouça a sentença que ele executa sobre eles por causa de sua infidelidade nesta coisa específica da aliança que está acontecendo em 34.

Versículo 17, Lican, portanto. Assim diz o Senhor: Vocês não me obedeceram, proclamando liberdade, cada um ao seu irmão e ao seu próximo. OK.

Eles tiraram a liberdade dessas pessoas que são libertadas. Assim diz o Senhor: eis que eu vos proclamo liberdade. OK.

Temos uma repetição aqui, um jogo de palavras acontecendo. Você tirou a leiga, a liberdade desses servos hebreus. Eu vou te dar liberdade.

E aqui está o que essa liberdade envolverá. Vou dar-lhe a liberdade de morrer pela espada, pela peste e pela fome, declara o Senhor. E farei de você uma prostituta para os reinos de toda a terra.

Ao longo dos profetas, haverá uma ênfase na ideia de que a punição se ajusta ao crime. Você tirou a liberdade deles. Vou lhe dar liberdade, e será liberdade morrer de maneiras horríveis.

O outro aspecto em que a punição se ajusta ao crime é que, ao fazerem esta aliança, eles seguiram os ritos e rituais que eram frequentemente associados à celebração de alianças no antigo Oriente Próximo, que envolviam o corte de animais. E parece que a razão e o propósito pelo qual fizeram isso foi cortar os animais. Eles os exporiam.

Isso fazia parte dos sacrifícios e das coisas que eles faziam enquanto faziam esses convênios. E os parceiros da aliança caminhariam entre as partes dos animais. E o que esta cerimônia solene significa é que os parceiros do pacto estavam a vincular-se a este acordo e a dizer uns aos outros, se não mantivermos os termos deste acordo, então poderá acontecer-nos a mesma coisa que aconteceu a nós. esses animais que oferecemos como parte deste ritual.

Vemos isso acontecendo na aliança entre Deus e Abraão em Gênesis 15. Abraão adormece enquanto Deus passa pelas partes do animal, e Deus se obriga a cumprir a aliança. Eles se comprometeram a fazer o que Deus havia dito. Em primeiro lugar, os seus antepassados obrigaram-nos a que, quando receberam a lei mosaica no início, se comprometessem novamente, fizessem uma aliança.

E então, o que Deus diz é que porque você não cumpriu essa aliança, a punição vai se adequar ao crime. E ele diz isso no versículo 18, os homens que transgrediram a minha aliança e não guardaram os termos da aliança que fiz antes deles. Farei com que sejam como o bezerro que cortam em dois e passam entre as partes.

Haverá um julgamento nacional por causa da desobediência da nação como um todo. E assim, no final do painel, o que temos no final do primeiro painel é o julgamento nacional das pessoas que não cumpriram a sua aliança. Eles se arrependem do seu arrependimento, e temos a promessa de vida aos recabitas.

Agora, ao chegarmos ao final do segundo painel, veremos algo muito semelhante. Vamos para o capítulo 45, e aqui está a promessa de vida que é dada no final do segundo painel. No capítulo 36, novamente, no início deste, é a mesma situação.

Se o povo obedecer, se ouvir, se abandonar os seus caminhos pecaminosos, Deus cederá e lhes dará vida. Eles vão fazer isso? E no capítulo 37, Ezequias, seu atendimento ao povo, eles não obedeceram à palavra do Senhor. É por isso que Jerusalém caiu, e todo este painel irá documentar mais desobediência.

Mas a promessa de vida oferecida no capítulo 36 é dada a um indivíduo no capítulo 45. Novamente, observe o tamanho do remanescente. E no capítulo, no primeiro painel, é um pequeno resquício.

É um clã pequeno. É um grupo obscuro e você tem a ideia de que Jeremias teve que procurar muito e muito para encontrar alguém. Ao final do segundo painel, o remanescente é composto por um indivíduo.

E o Senhor dá esta promessa a Baruque. E lembre-se, Baruque é o escriba fiel de Jeremias. Baruque é o homem que teve a coragem de ir ao templo e ler as palavras que Jeremias lhe havia ditado.

Esse foi um ato corajoso. Por causa de sua fidelidade, por causa de sua obediência, por causa do fato de que ele realmente permanece com Jeremias nos bons e maus momentos, o Senhor vai lhe dar esta promessa. Assim diz o Senhor Deus de Israel, capítulo 45, versículo 2. Tu disseste: Ó Baruque, ai de mim, porque o Senhor acrescentou tristeza à minha dor.

E assim, Jeremias era um profeta choroso. Baruque era um escriba choroso. Quero dizer, os dois passaram por coisas semelhantes.

Estou cansado de gemer e não encontro descanso. Assim lhe dirás, assim diz o Senhor: eis que o que edifiquei, estou destruindo. E o que plantei, estou arrancando.

Essa é a terra inteira. Existem aqueles verbos-chave que nos são apresentados no capítulo 1 para falar sobre o ministério de julgamento de Jeremias. O Senhor está fazendo isso acontecer.

Mas aqui está a promessa a Baruque. Quanto a você, não busque grandes coisas para si mesmo. Não os procure, pois eis que estou trazendo desastre sobre toda a carne, mas darei sua vida como prêmio de guerra em todos os lugares para onde você for.

Então, Baruque, mesmo que você vá ao templo e o rei te odeie e não queira ouvir sua mensagem, eu vou te proteger e te preservar. Baruque, quando Joana e os oficiais militares levarem você e Jeremias e os levarem para o Egito, e vocês tiverem que ir para esta terra estrangeira, eu estarei com vocês. Baruque, sempre que todas essas experiências estiverem acontecendo com você e Jeremias, aconteça o que acontecer, não estou prometendo que você não terá que passar por dificuldades.

Não busque grandes coisas para si mesmo. E esse termo é usado em Jeremias capítulo 33 para falar sobre a restauração final da terra. Baruque não viverá para ver esse tipo de bênção, mas Deus o recompensará com sua vida por causa de sua fidelidade a Deus.

Observe o que ele diz. Darei a você a sua vida como prêmio de guerra em todos os lugares para onde você for. Gosto da maneira como William Holliday explicou essa pequena expressão.

Ele diz que é uma piada de velho soldado. Que fomos para a batalha e que saque recebemos? Bem, o único saque que obtivemos foi que escapamos com vida. E isso é tudo o que Deus está prometendo a Baruque.

Ele escapará com vida, mas Baruque experimenta a bênção de vida que é oferecida ao povo no início do ministério de Jeremias, mas foi rejeitado por eles. Ouvir a palavra de Deus é uma questão de vida ou morte. Baruque experimentará a bênção de Deus pelo fato de ter sido obediente a Deus.

Esse ato de fidelidade e obediência é diretamente contrastado com a desobediência dos refugiados judeus que estão no Egito em Jeremias capítulo 44. E lembre-se do profeta, já vimos esta passagem antes, o profeta vem e os confronta sobre seus caminhos idólatras. Eles precisam deixar essas práticas para trás.

Eles precisam ser fiéis ao Senhor. Estar neste ambiente estrangeiro parece ter aumentado, você sabe, sua disposição de seguir esses outros deuses. E disseram a Jeremias: Quanto à palavra que nos disseste em nome do Senhor, não te ouviremos.

Faremos tudo o que prometemos. Faremos oferendas à rainha do céu. Derramaremos nossas ofertas de bebidas para ela.

Não vamos ouvir você. E isso nos leva ao fim de tudo o que observamos em 26 a 45. Há constantemente a acusação de que as pessoas não ouvem a Deus.

Eles não prestaram atenção à sua palavra. Bem, bem no final disso, eles dizem descaradamente: não ouviremos o que o Senhor diz. Também é interessante contrastar o capítulo 44 no final do segundo painel e esta desobediência nacional dos refugiados no Egito com a desobediência do povo que está em Judá no capítulo 34.

Porque o que você tem no capítulo 34 é que o povo renegou a promessa de fazer o que é certo. O que se passa aqui é que as pessoas persistem e expressam a sua vontade e o seu compromisso em cumprir um voto que envolve fazer algo que está errado. Continuaremos oferecendo nosso sacrifício.

Continuaremos fazendo nossas ofertas a essas divindades pagãs porque acreditamos que elas podem nos abençoar de maneiras que o Senhor não fez. Na verdade, o desastre que se abateu sobre nós como nação surgiu como resultado das reformas de Josias, onde ele nos tirou essas coisas. Aqui está a resposta de Deus às palavras que eles disseram.

E chegamos ao fim disso. A vida de Baruch, o julgamento do povo. Assim diz o Senhor: Jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor do Egito, dizendo: Vive o Senhor Deus, eis que estou cuidando deles para o mal e não para o bem.

Eles não se afastaram de seus Ra'as, então o Senhor trará desastre sobre eles. Todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos pela espada e pela fome, até que se acabem. E os que escaparem da espada retornarão da terra do Egito para a terra de Judá.

Poucos e numerosos e todos os remanescentes que vieram para a terra do Egito para viver saberão qual palavra permanecerá, a minha ou a deles. Então, haverá um julgamento dessas pessoas no Egito. Haverá um julgamento do remanescente ali e eles serão praticamente exterminados.

Apenas uma pequena minoria deles retornará à terra. Então, novamente, no final do segundo painel, exatamente a mesma coisa que vimos no primeiro, há um julgamento que abrange todo o povo, seguido pela salvação de um pequeno remanescente. Jeremias também disse ao povo que a esperança para o futuro de Israel estava nos exilados que estavam na Babilônia.

E lembre-se de que, após o exílio, temos judeus que estão, na verdade, em três lugares diferentes. Temos judeus que permanecem na terra de Judá. Temos os judeus que desceram ao Egito no capítulo 43, e depois temos os judeus que estão na Babilônia.

O que vemos aqui é o julgamento de dois desses três grupos. As pessoas que estão na terra são julgadas em 586 pela destruição da cidade. As pessoas que estão no Egito serão praticamente exterminadas.

Assim, aqui na história de Jeremias, vemos exactamente o que Jeremias disse: a esperança para o futuro de Israel está nos exilados. Vemos isso também no desenrolar da história. Mas nos dois painéis que nos são apresentados, o que nos é apresentado é a ideia de que ouvir a palavra de Deus é uma questão de vida ou morte.

A nação como um todo experimenta o julgamento porque não quer ouvir. Eles não obedecem a Deus. Um pequeno remanescente responde e experimenta a vida como resultado disso. Como ouvimos a Deus e como ouvimos as palavras dos profetas, em

última análise, tanto para o povo de então como para nós hoje, é uma questão de vida ou morte.

É a decisão mais importante, a questão mais importante que todos nós enfrentamos. Qual é a sua resposta à palavra de Deus e às maneiras como ele nos fala através dela?

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 21, Morte à Nação e Vida ao Remanescente, Jeremias 34-35.